



A MONTANHA MÁGICA – APONTAMENTOS SOBRE O PENSAMENTO NIETZSCHIANO NO ROMANCE DE THOMAS MANN

Prof. Dr. Damião Duque de Farias

RESUMO: Nossa apresentação será uma análise interpretativa do romance *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann. Trata-se de uma obra de referência na literatura contemporânea, cuja fortuna crítica demonstra, dentre as qualidades do romance, a abertura para variadas leituras perspectivas, elaboradas por diversos estudiosos, seja como um romance de formação (*Bildungsroman*) ou como um romance sobre o tempo (*Zeitroman*), por exemplo. Nossa leitura irá explorar noções que nos parecem estratégicas no romance e estabelecer pontes entre as mesmas e o pensamento do filósofo Friedrich Nietzsche, considerando que em *A Montanha Mágica* também expressa-se uma visão de mundo (*Weltanschauung*) – outra tradição da cultura intelectual e artística alemã. Queremos expor tais relações a partir de um ensaio de Thomas Mann, de 1929, escrito com o propósito de avaliar a contribuição de Freud para o “espírito moderno”. Percebemos claramente, no ensaio, o contexto histórico, com o qual T. Mann dialoga criticamente, ou seja, o período de plena ascensão dos movimentos nazi-fascistas na Europa, ainda na aurora da grande crise que se irrompeu em fins da década de 20. Em oposição política ao movimento de extrema direita, Mann mobiliza linhagens culturais e artística importantes da cultura de língua alemã. Dentre os autores contemplados estão Hördelin, Schopenhauer, Nietzsche e Freud. Nos parece que, no ensaio, embora o proposto e expresso, por Mann, fosse enaltecer e homenagear o “pai da psicanálise”, o pano de fundo é constituído pela filosofia nietzschiana, por meio de tentativas de superação das tradições do cientificismo e do romantismo metafísico. Os mesmos embates filosóficos que notamos formar o eixo condutor da auto-criação de Hans Castorp, personagem principal de *A Montanha Mágica*.

Palavras-chaves: Literatura contemporânea; Friedrich Nietzsche; *A Montanha Mágica*.